

# Vez & Voz

## EDIÇÃO ESPECIAL

o jornal do Conselho Escolar

Esta é uma publicação da Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu Março - 2008

## Uma gestão democrática

Falar em gestão democrática, sem nos remeter ao processo de eleição dos diretores de escolas, bem como das discussões realizadas com todos os segmentos da comunidade escolar (pais, professores, estudantes, funcionários), não nos daria a real dimensão do que foi esse processo. Não só pelo formato, mas, principalmente, pelas calorosas discussões que envolveram temas conflitantes.

A realização de eleições diretas para a escolha dos dirigentes escolares era um desejo que vinha sendo reivindicado há muitos anos pela comunidade escolar, sendo, inclusive, uma bandeira do movimento sindical, e se transformou em um compromisso de campanha do então candidato a prefeito, Lindberg Farias. Portanto, não seria justo não reconhecer o papel importante que representou o sindicato nesta caminhada, pois sempre apresentou o tema em suas pautas de reivindicações. Ainda que não conseguisse sensibilizar as autoridades do passado para a importância da realização de eleições, o tema sempre esteve presente nos debates sobre educação. Também não podemos deixar de registrar que a escolha de dirigentes escolares, pelo voto, não é nenhuma ação inovadora, tendo em vista que esta experiência já é realizada em muitas redes de educação pública.

Então, o que representou de novo o processo de eleições em Nova Iguaçu? O que teria acontecido de especial neste processo que o diferencia de outras experiências?

O que teve de novo no processo de Nova Iguaçu foi o fato de não ter sido realizado de forma vertical. Ele foi fruto da intensa discussão que o

***O que teve de novo no processo de Nova Iguaçu foi o fato de ele não ter sido realizado de forma vertical. Ele foi fruto da intensa discussão que o precedeu.***

precedeu. Na metodologia proposta, a Secretaria de Educação procurou envolver o máximo de pessoas, para que critérios a serem estabelecidos para a realização das eleições não fossem definidos apenas por meia dúzia de “intelectuais”, fechados em gabinetes, mas que representassem realmente os anseios da comunidade escolar. Que os professores, alunos, funcionários e pais fossem condutores e não apenas

meros espectadores de um processo tão importante para a educação de Nova Iguaçu.

Mas, como fazer para que todos pudessem participar dos debates? Como garantir que milhares de pessoas pudessem estar presentes nas discussões?

Optamos por desenvolver um sistema de representação, onde, após as discussões nas escolas e nas creches, fossem eleitos representantes para participar dos fóruns realizados por URGs. Foram realizados sete fóruns indicativos e um fórum deliberativo, onde se reuniram com a participação de mais de 900 pessoas que discutiram a importância das eleições e os critérios que deveriam compor o projeto que seria enviado para o Executivo.

Ainda que o processo de escolha dos dirigentes escolares tenha sido absolutamente representativo, uma vez que tivemos a participação de 40.350 eleitores, número bem maior que muitos colégios eleitorais existentes, ele, por si só, não é a garantia de uma gestão verdadeiramente democrática.

Temos a convicção de que uma gestão democrática não se faz apenas com a escolha direta dos dirigentes escolares. Necessário se faz criar mecanismos que garantam uma maior transparência e, acima de tudo, uma maior participação da comunidade escolar nos rumos que a escola deve trilhar.

Nesse sentido, não temos medido esforços para construir em nossa rede de educação um conjunto de mecanismos que possa garantir que as escolas tenham, de fato, maior autonomia financeira,

administrativa e pedagógica. Dentre esses mecanismos destacamos a implantação dos Conselhos Escolares que, acreditamos, é de fundamental importância, pois através deles (e com eles) estamos construindo, de forma solidificada, um espaço de democratização da gestão, onde as tomadas de decisões são compartilhadas por toda a comunidade escolar, através de suas representações junto ao Conselho Escolar.

Acreditamos também que o processo progressivo de autonomia financeira das escolas contribuirá para a implementação de novas formas de organização e gestão escolar. A comunidade escolar, através do Conselho, (continua na pág.2)

***Outra decisão importante para a democratização da gestão está no Projeto Político Pedagógico. Este Projeto tem que ter a cara da escola. Tem que ser a expressão de uma escola que preserva, acima de tudo, a vida e respeita as diferenças.***

## Dever de casa

A professora Elina Cardoso dos Santos, da Escola Municipal Nena Rodrigues, foi quem sugeriu o nome deste jornal, como já informamos no número anterior. A “inspiração” surgiu na hora, ali mesmo na festa de posse dos Conselheiros Escolares. Mesmo porque, segundo ela, não podia ser diferente: “Precisamos aproveitar a **Vez** de falar e colocar a **Voz** para fora. A gestão democrática oferece caminhos, portas para serem abertas.”

Do alto dos seus trinta anos de magistério, Elina captou com precisão o espírito da gestão democrática da Educação de Nova Iguaçu. Como bem destacou o professor Mário Medeiros, no artigo da primeira página, nosso processo se caracteriza pela horizontalidade das ações. Tudo que se faz aqui é fruto de intensos debates e discussões com a comunidade escolar. Nada, rigorosamente nada, é feito sem ouvir as partes interessadas.

Nossa história à frente da Semed tem comprovado isso. Desde o primeiro momento temos trilhado por caminhos democráticos, como comprovam os inúmeros “fóruns” e as eleições diretas para a direção da escola e o Conselho Escolar. E essas opções, esses novos mecanismos de gerência visam, acima de tudo, proporcionar a autonomia das

unidades escolares, já que entendemos que uma escola, embora faça parte de uma rede, é um organismo individual, com características e demandas únicas.

Além das citadas eleições, criamos, também, uma série de instrumentos a fim de facilitar a gerência das unidades, fortalecendo, assim, o processo de autonomia, como, por exemplo, o Programa Conta Escola.

Não podemos deixar de falar que o Bairro-Escola, nosso Programa de Governo, onde estão inseridas todas as nossas ações, está sendo muito elogiado pelo MEC e servirá, inclusive, de modelo para o país, conforme declarou o ministro Fernando Haddad.

Mas a nossa maior recompensa vem mesmo da certeza de termos oferecido, proporcionado à comunidade escolar um leque de mecanismos e instrumentos que viabilizam o pleno exercício da gestão democrática.

Voltando à observação da professora Elina, as portas já foram abertas e os caminhos já podem ser percorridos em busca, sempre, da solidificação da gestão democrática, que é um processo contínuo e requer constante aperfeiçoamento.

**Marli de Freitas**  
Secretária de Educação

(continuação da pág.1)

irá definir onde, de que forma e em que irá aplicar os recursos financeiros que lhes são destinados, sejam do PDDE, da Escola Aberta ou do Programa Conta Escola, implantado pela Lei Municipal nº 3.879/07, que tem como objetivo ampliar a autonomia das escolas, por meio da gestão das despesas de pequeno valor.

Outra decisão importante para a democratização da gestão está no processo de construção do Projeto Político Pedagógico. Esse Projeto tem que ter a cara da escola. Tem que ser a expressão de uma escola que preserva, acima de tudo, a vida e respeita as diferenças. Uma escola que acredite que o diálogo permanente é o único caminho possível para a construção de uma escola de qualidade social para todos. E para que este Projeto Político Pedagógico se concretize, ele tem de ser fruto de uma construção coletiva. Tem que ter o olhar de todos aqueles que estão envolvidos no dia-a-dia da escola. Não pode, sob pena de perder sua essência, ser um Projeto Político Pedagógico excludente.

Para finalizar, não podemos esquecer de mencionar a importância de apoiarmos toda iniciativa de nossos estudantes na formação

de entidades representativas de seus interesses. Não devemos medir esforços para estimular o fortalecimento da participação estudantil nos rumos da política educacional de nosso município, pois a escola que queremos construir tem que ser

a escola para todos. Para isso se tornar realidade, é indispensável que ela seja construída por todos.

Portanto, a construção de uma escola verdadeiramente democrática, depende da compreensão de que todos somos responsáveis por sua construção. Enquanto não compreendermos que o espaço da escola tem que ser um espaço de convivência harmoniosa, um espaço onde as contradições sejam superadas com o diálogo permanente, um espaço onde haja respeito às diferenças e a garantia de liberdade de expressão, não

teremos construído a escola democrática de qualidade social que tanto queremos e sonhamos.

**Mário Medeiros de Farias**  
Secretário-Adjunto Administrativo  
da Secretaria de Educação  
de Nova Iguaçu.

***Temos convicção de que uma gestão democrática não se faz apenas com a escolha direta dos dirigentes escolares. Necessário se faz criar mecanismos que garantam uma maior transparência e participação da comunidade escolar.***

## EXPEDIENTE

Prefeito  
LINDBERG FARIAS

Secretária de Educação  
MARLI DE FREITAS

Secretário-Adjunto Administrativo  
MÁRIO MEDEIROS DE FARIAS

Secretário-Adjunto Pedagógico  
ALSENI PEREIRA DA SILVA

Secretário-Adjunto de Patrimônio  
NEY ROBSON LIGIERO DE SOUZA

Secretário-Adjunto Financeiro  
JOSÉ CARLOS PEREIRA DA SILVA



Instituto Paulo Freire

Coordenadora da Divisão de Gestão Democrática  
FÁTIMA APARECIDA ALVES

Equipe de gestão democrática  
JACIRA LACERDA  
ROBSON TRAJANO  
VALÉRIA COSTA

Foto Mazé Mixo



**A secretária Marli de Freitas confia no Programa Conta Escola para o processo de autonomia das unidades**

## Programa favorece autonomia administrativa

Desde outubro de 2007, que as unidades escolares da rede de educação municipal contam com um poderoso aliado na busca da autonomia administrativa, um dos alicerces da gestão democrática em curso na Educação de Nova Iguaçu. Trata-se do Programa Conta Escola, como explica a secretária Marli de Freitas:

- É um novo mecanismo que

permite às unidades a gestão de despesas de pequeno valor. É um ganho inestimável para o nosso processo de democratização. Além da agilidade administrativa, ele também proporciona um sentimento de independência responsável, que permite a solução de demandas de manutenção e conservação predial e aquisição de materiais pedagógicos, culturais e esportivos.

# MEC reconhece o trabalho desenvolvido pela Semed

A implantação dos Conselhos Escolares na rede de Educação de Nova Iguaçu ultrapassou as fronteiras municipais e acabou virando notícia também em Brasília. Afinal, desde setembro que o Portal do MEC vem divulgando os nossos eventos e exibindo a nossa publicação. Para saber mais sobre a repercussão do nosso trabalho e da ação dos Conselhos Escolares pelo país, convidamos o coordenador do *Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação*, **José Roberto Ribeiro Junior**, para esta entrevista.

**Como o senhor avalia, qual a sua impressão do processo de implantação dos Conselhos Escolares na rede de Educação de Nova Iguaçu?**

**José Roberto Junior:** A melhor possível. A iniciativa da criação deste jornal (*Veze e Voz*) já evidencia a deferência dada pela Secretaria de Educação de Nova Iguaçu ao Conselho Escolar. Esta iniciativa é muito importante e temos a intenção de disseminá-la pra outros municípios, uma vez que o jornal

pode ser um excelente mecanismo de disseminação de informações importantes para os Conselhos Escolares, contribuindo, ainda, para a integração dos mesmos. Por meio de notícias podemos confirmar que a Secretaria aposta na participação da comunidade escolar para a garantia de uma educação de qualidade referenciada socialmente.

**Como está o trabalho desenvolvido pelo Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares?**

**J. R. Junior:** O MEC, desde 2004, vem desenvolvendo ações no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, que visam ampliar a participação das comunidades escolar e local na gestão administrativa, financeira e pedagógica das escolas públicas, bem como instituir, em regime de colaboração com os sistemas de ensino, políticas de implantação e fortalecimento dos Conselhos Escolares, além

**Muitos sistemas de ensino, como o de Nova Iguaçu, vêm envidando esforços no sentido de fortalecer os Conselhos Escolares. Isso resulta em melhorias de qualidade social de ensino, de desempenho dos alunos e até na aplicação de recursos.**

de promover em parcerias com os sistemas de ensino, a capacitação de conselheiros escolares, utilizando, inclusive, metodologias de educação à distância, através de convênios com universidades. Temos também os Encontros Presenciais, realizados em três dias, onde são proferidas palestras, desenvolvidas oficinas e apresentados relatos e experiências.

**Como o senhor observa a atuação dos Conselhos pelo país?**

**J. R. Junior:** Por meio dos depoimentos que ouvimos nos encontros de formação, nas informações que obtemos das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, nos relatos feitos pelas escolas e por muitos conselheiros e técnicos de Secretarias, nos relatos dos participantes dos cursos à distância, podemos afirmar que a ação dos Conselhos Escolares no país vem se dando de forma cada vez mais efetiva.

**O senhor poderia citar algum exemplo?**

**J. R. Junior:** Muitos sistemas de ensino, como o do município de Nova Iguaçu, vêm envidan-

**A iniciativa da criação do Veze e Voz já evidencia a deferência dada pela Secretaria de Educação de Nova Iguaçu ao Conselho Escolar.**

do esforços no sentido de fortalecer os Conselhos Escolares. Esse investimento resulta em melhorias de qualidade social de ensino, passando desde a melhoria de desempenho dos alunos até a melhoria na aplicação dos recursos. Vale ressaltar que o Conselho Escolar atuante pressupõe a participação efetiva de todos os segmentos da escola e da própria comunidade local. Assim, o grande ganho no fortalecimento desse colegiado é que a qualidade de qualquer ação é referenciada pelos representantes da própria comunidade escolar, ou seja, todos construindo juntos, para todos, a escola que todos querem.

## Merenda Escolar ganha prêmio de eficiência

Foto Mazé Mixo



**Crianças do horário integral fazem cinco refeições por dia**

A alimentação escolar mereceu, nesta gestão, uma atenção muito especial. Várias medidas foram tomadas para que o município tivesse uma merenda de qualidade, como a recuperação física das cozinhas e refeitórios, a capacitação de pessoal, além da criação de um cardápio que privilegia produtos orgânicos.

Tamanha dedicação não passou despercebida e, em outubro do ano passado, a prefeitura de Nova Iguaçu foi contemplada com o prêmio “Gestor Eficiente da Merenda Escolar”, promovido pela ONG Ação Fome Zero. O município, único do Estado do Rio a ser premiado, concorreu com 751 outras localidades, vencendo na categoria Capital e Grandes Cidades.

A excelência da merenda escolar pode ser

comprovada pelo fato de que em 2004, 42% dos alunos rejeitavam a alimentação. Hoje, apenas 2,5% dos 63 mil alunos da rede municipal de ensino não se alimentam nas escolas. Crianças do horário integral fazem cinco refeições por dia.

A equipe da merenda da Semed, coordenada por Simone Cuerci, é formada por 460 profissionais, entre merendeiras e auxiliares, que recebem, duas vezes por ano, curso de capacitação, com aulas sobre nutrição, higiene, saúde e aproveitamento total de alimentos. As refeições são preparadas nas próprias unidades escolares e, desde o 2º semestre de 2007, algumas unidades já utilizam o sistema “self-service” nas refeições.

# Conselho Escolar de Nova Iguaçu

## Passo a passo do processo - 2007

### 18 DE ABRIL

“Dia de Mobilização para a Formação dos Conselhos Escolares na Rede Municipal”. Com o acompanhamento de Orientadores Pedagógicos e Educacionais, todas as unidades escolares desenvolveram várias atividades voltadas para a discussão sobre a implantação dos Conselhos.

Foto Eliane Melo



Foto Eliane Melo



### 05 A 11 DE OUTUBRO

Período das Assembléias que elegeram os 1570 conselheiros. Participação e entusiasmo marcaram essa semana nas 112 unidades da rede. Todos os segmentos da comunidade escolar vestiram a camisa do “Conselho” e proporcionaram um espetáculo único no exercício da cidadania.

Foto Everton Barsan



Foto Eliane Melo



### 28 A 30 DE NOVEMBRO

Foto Michelle Teperino



Foto Michelle Teperino



Encontros de formação com palestras e debates sobre o papel dos conselheiros na democratização da gestão.

Foto Eliane Melo



### 22 DE NOVEMBRO

Se quase faltou espaço na cerimônia de posse dos conselheiros na casa de espetáculos *Rio Sampa*, sobrou muita alegria na comemoração. O prefeito Lindberg Farias diplomou um grupo, representando todos os eleitos.

Foto Eliane Melo

